

Recaatingamento. Você conhece?



Recaatingamento: a Caatinga também precisa ser reflorestada

Uma mudança no modo de conviver com a Caatinga

Rica em bens naturais, a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro. A “Mata Branca” -do Tupi Guarani caa (mata) e tinga (branca)-, é um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Atualmente, mais da metade de seu território apresenta diferentes graus de degradação. A Caatinga é frequentemente associada com a seca, pobreza e pouca biodiversidade. Mas, ao contrário do que se pensa, esse bioma confere valores biológicos e econômicos significativos para o país.

Sua conservação evita a emissão do gás carbônico (CO₂) e o Recaatingamento tem potencial para o sequestro e a fixação de carbono na atmosfera, diminuindo o efeito estufa e o aquecimento global, trazendo mais benefícios ambientais. É, acima de tudo, fonte de matérias primas como frutos silvestres, forragem, fibras e plantas medicinais, itens essenciais para o sustento das comunidades tradicionais.



Desenvolvimento da proposta

Diante das ameaças ao futuro do bioma, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) vem implantando o Recaatingamento em comunidades agropastoris e extrativistas. É um projeto piloto, que tem a população como maior agente responsável pelas transformações socioambientais. Inicialmente, o projeto abrangeu sete comunidades do território Sertão do São Francisco: Angico, em Canudos; Melancia, em Casa Nova; Pau Ferro, em Curaçá; Fatura, em Sento Sé; Poço do Juá, em Sobradinho; Serra dos Campos Novos, em Uauá; e Curral Novo, distrito de Massaroca, em Juazeiro. Hoje, são onze comunidades atuando na recuperação de 900 hectares.

O Recaatingamento exige uma mudança de visão sobre como conviver com a Caatinga. O próprio termo foi criado para provocar a reflexão sobre o manejo da Caatinga, pois quando se fala em "reflorestamento" geralmente se reporta à Mata Atlântica, à Amazônia ou à monocultura do eucalipto. Recaatingar é criar as condições para que a Caatinga volte ao seu estado original. É necessário, portanto, uma redefinição do seu valor econômico, social, cultural e ambiental, desenvolvendo a cultura de recuperar, plantar e conservar a Caatinga. Requer, portanto, defender o valor desse bioma vivo.

A conservação da Caatinga se dá através do uso coletivo de grandes áreas, sem cercas. Nas comunidades onde as famílias têm menos de cem hectares e as terras são cercadas, a degradação passa dos 80%. Em anos de seca, essas famílias são as que mais sofrem, pois sem a Caatinga em pé é



Agricultores pelo uso coletivo da terra: em busca de reconhecimento e legalização

praticamente impossível o desenvolvimento sustentável da agropecuária, visto que todos os animais criados e todas as plantas cultivadas são exóticas, vindos de climas diferentes do Semiárido.

A modalidade de uso da terra em regime coletivo ainda não é aceita pela Lei de Terras do Brasil. As Comunidades de Fundo de Pasto lutam para que seu modo de vida seja reconhecido e suas terras legalizadas, diminuindo assim a pressão por parte de grileiros e dos grandes projetos. A preservação da Caatinga passa, necessariamente, pela adoção de uma Lei que considere a modalidade de uso coletivo das terras. Para isso, se faz urgente o reordenamento agrário e a regularização das terras das comunidades de Fundo de Pasto, as verdadeiras guardiãs da biodiversidade desse bioma.

A proposta de Recaatingamento consiste em identificar a área mais degradada na comunidade, depois isolar essa área dos animais (o que pode ser feito com a cerca elétrica rural, usando energia solar e menor quantidade de madeira e de arame); depois fazer práticas de manejo de solo como escarificação, curva de nível e barramentos com pedra solta; depois a dispersão de sementes nativas misturadas ao esterco; e por fim o plantio de mudas de árvores de interesse da comunidade.

Em paralelo, realiza-se na comunidade oficinas e cursos para discutir o valor da Caatinga em pé, e as possibilidades de manejo da área ainda não degradada. Na maioria das comunidades, o número de animais é maior que a capacidade de suporte da área; portanto, é urgente um plano de manejo do rebanho. Somado a tudo isso, é vital o envolvimento da escola na discussão do Recaatingamento. As crianças passam a ver a mata nativa com outros olhos: começam a descobrir a importância de recuperar e preservar sua biodiversidade.



As mudas vingando: Caatinga tem alto poder de regeneração

Conclusões

Esses últimos quatro anos foram de chuvas abaixo da média histórica, configurando seca severa. A maioria das mudas plantadas não sobreviveu. Das sete áreas plantadas, apenas em duas (onde choveu mais de 400mm), as mudas sobreviveram. Mesmo onde as mudas não vingaram (onde choveu menos de 300mm), as plantas já existentes crescem mais de 50 cm. E é possível perceber árvores e outras plantas germinando onde houve acúmulo de solo e matéria orgânica.

Constatações

1. Mesmo os solos mais degradados são recuperáveis
2. A Caatinga tem um grande poder de regeneração
3. A cerca elétrica é mais uma possibilidade para o isolamento de grandes áreas
4. Em época de La Niña, quase todas as sementes e mudas vingam e se desenvolvem
5. Em época de El Niño, só as plantas já existentes na área se desenvolvem
6. Mais importante que o plantio de mudas é o isolamento das áreas e a estruturação do solo
7. O Reaatingamento é possível e barato, quando feito em parceria

Com o Recaatingamento, a paisagem se transforma



Para dar continuidade, é preciso fazer dessa proposta uma tecnologia social, uma proposta de quintal produtivo. Assim, de forma individual ou coletiva, as famílias podem fazer de uma área degradada uma área de produção de forrageiras e frutas nativas. Mesmo em anos de chuva abaixo da média, ou em anos de seca, a família terá produção para seu consumo, para alimentar os animais, para gerar renda e continuar sequestrando carbono. E vai contribuir, dessa forma, para reduzir o processo de desertificação.

Autores: José Moacir dos Santos e Markuss Breuss

Revisão: Érica Daiane da Costa Silva e Karine Pereira da Silva

Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA

Caixa postal 21 - 48903-970 - Juazeiro (BA) - Brasil

Telefone (74) 3611.6481 / Fax: (74) 3611.5385

E-mail: irpaa@irpaa.org / www.recaatingamento.org.br